PRISMA

Relatório Eleitoral do Segundo Turno

Auditoria de pesquisas narrativa política mercados e cenários

Lula x Flávio Bolsonaro

Data de corte 20 de outubro de 2026 08h30 Brasília

Autoria Sérgio Craveiro Barros e PRISMA v2.0

Documento analítico não partidário com incertezas explicitadas

Síntese executiva

O conjunto disponível mantém Flávio Bolsonaro numericamente à frente, mas não autoriza tratar a eleição como resolvida. A convergência das pesquisas está na liderança estreita de Flávio; a divergência está na dimensão dessa liderança. O PRISMA identifica favoritismo moderado, não certeza.

Dimensão	Leitura em 20 de outubro	Confiança
Pesquisas	Flávio lidera em todos os levantamentos nacionais recentes considerados; intervalo central entre 50,3% e 52% dos válidos, com GERP acima da faixa.	Moderada
Acurácia histórica	GERP e Veritá reproduziram quase exatamente a diferença do primeiro turno; Datafolha e outros subestimaram Flávio.	Alta
Debate da Band	Há convergência qualitativa de melhor desempenho político de Flávio, mas os indicadores digitais trazem reação competitiva de Lula.	Moderada
Master e Vorcaro	A narrativa de dinheiro por fora atinge o entorno de Lula; as conexões transversais e o filme Dark Horse limitam a exploração unilateral.	Baixa a moderada
STF	O desgaste institucional favorece a oposição, mas sua conversão em voto adicional ainda não foi medida.	Moderada
Mercado preditivo	Polymarket precifica Flávio ao redor de 77%; é sinal de expectativa, não pesquisa eleitoral.	Moderada

Posição PRISMA. Flávio é o favorito, com vantagem estimada no intervalo de 51,5% a 52,2% dos votos válidos. O ponto central operacional é 51,9% contra 48,1%. A probabilidade provisória de vitória é 74% para Flávio e 26% para Lula. A confiança é moderada e depende das rodadas integralmente pós-debate.

O que não está demonstrado

- Não está demonstrado que o debate tenha transferido votos líquidos para Flávio.
- Não está demonstrado que o caso Vorcaro tenha alcançado indecisos em escala nacional suficiente para alterar a eleição.
- Não está demonstrado que a diferença observada seja superior ao erro total combinado das pesquisas.
- Não há base para converter recortes de imprensa ou redes sociais diretamente em pontos percentuais.

Protocolo aplicado

O relatório foi reconstruído depois de identificar risco de conclusão prematura. A análise segue uma cadeia obrigatória: ocorrência verificável, qualidade da fonte, contexto, contraditório, alcance, indicador observável, inferência e grau de confiança.

Classe	Definição operacional
Fato	Ocorrência confirmada por fonte verificável.
Declaração	Algo comprovadamente dito, sem validar automaticamente o conteúdo.
Interpretação	Leitura política sustentada pelo conjunto de evidências.
Inferência	Consequência provável que ainda não foi observada diretamente.
Hipótese	Explicação dependente de teste posterior.
Valor	Julgamento normativo, quando necessário, identificado como tal.

Auditoria do primeiro turno

O resultado oficial foi Flávio Bolsonaro 47,03% e Lula 45,16% dos votos válidos, diferença de 1,87 ponto. Para calibrar o modelo, o indicador principal não é apenas o erro de cada percentual, mas também o erro da diferença entre os dois candidatos.

Instituto	Última leitura válida	Resultado oficial	Erro da diferença	Leitura PRISMA
Veritá	47% Flávio 45% Lula	47,03% 45,16%	0,13 ponto	Desempenho máximo
GERP	46% Flávio 44% Lula	47,03% 45,16%	0,13 ponto	Desempenho máximo
Futura	Vantagem de 2,2 pontos	Vantagem de 1,87	0,33 ponto	Desempenho alto
Palver	47% Flávio 43% Lula	47,03% 45,16%	2,13 pontos	Acertou Flávio e subestimou Lula
AtlasIntel	44,1% Flávio 47% Lula	47,03% 45,16%	4,77 pontos e ordem invertida	Peso reduzido por calibração
Datafolha	40% Flávio 45% Lula	47,03% 45,16%	6,87 pontos e ordem invertida	Peso fortemente reduzido

Nota metodológica: números correspondem às últimas divulgações comparáveis localizadas antes da votação. O erro da diferença mede quanto a vantagem projetada se afastou da vantagem oficial de Flávio.

Regra de ponderação

O peso final combina quatro fatores. A acurácia do primeiro turno é dominante, mas não absoluta: uma pesquisa antiga perde força diante de uma rodada recente; coleta integralmente posterior a um evento vale mais para medir esse evento; métodos diferentes ajudam a reduzir erro correlacionado.

Fator	Participação conceitual	Aplicação
Acurácia anterior	Dominante	Erro por candidato, erro da diferença e ordem de chegada
Recência	Alta	Penalização progressiva de campos mais antigos
Qualidade do campo	Alta	Campo integralmente posterior ao evento quando se mede impacto
Diversidade metodológica	Moderada	Telefone, presencial e online como controles cruzados

Base quantitativa do segundo turno

Instituto	Divulgação	Campo	Flávio	Lula	Método	Peso PRISMA
GERP	13 out	8 a 12 out	55,0	45,0	Telefone / nacional	Máximo mas antigo
Quaest	14 out	10 a 13 out	51,0	49,0	Presencial	Complementar
Palver	15 out	10 a 13 out	50,5	49,5	Online	Alto
Datafolha	15 out	13 a 15 out	51,0	49,0	Presencial	Reduzido
CNT MDA	16 out	13 a 15 out	50,5	49,5	Presencial	Intermediário

Instituto	Divulgação	Campo	Flávio	Lula	Método	Peso PRISMA
Veritá	17 out	12 a 16 out	51,1	48,9	Amostra ampla	Máximo alto
Atlas Bloomberg	19 out	13 a 18 out	51,1	48,9	Online	Reduzido médio
BTG Nexus	19 out	16 a 18 out	50,3	49,7	Telefone	Intermediário
PoderData	19 out	16 a 18 out	52,0	48,0	Telefone	Intermediário
RealTime Big Data	20 out	15 a 19 out	52,0	48,0	Telefone	Intermediário reduzido

A convergência relevante é direcional: todos os levantamentos relacionados colocam Flávio numericamente à frente. A dispersão, porém, não desapareceu. GERP aponta vantagem de dez pontos, enquanto Nexus mostra seis décimos. O relatório não deve escolher o resultado mais conveniente; deve explicar por que a ponderação desloca o centro para perto de quatro pontos.

Pesquisa divulgada hoje

Fato. A RealTime Big Data registrou 52% para Flávio e 48% para Lula nos votos válidos; nos totais, 48% a 45%. Foram 2.000 entrevistas telefônicas entre 15 e 19 de outubro, com margem declarada de dois pontos.

Limitação. O campo atravessa o debate de 18 de outubro. A maior parte da janela é anterior ao confronto, por isso o levantamento não isola efeito pós-debate.

Interpretação. A pesquisa confirma a direção favorável a Flávio, mas não prova que o debate ampliou sua vantagem.

O debate da Band

Os recortes reunidos mostram comentaristas, jornalistas e veículos de orientações distintas descrevendo Flávio como mais eficiente na condução do confronto e Lula como defensivo, tenso ou desorganizado. Essa convergência é politicamente relevante porque ultrapassa perfis declaradamente bolsonaristas.

Camada	Evidência disponível	Conclusão permitida
Performance	Leituras convergentes sobre domínio do palco, imposição de temas e desestabilização de Lula.	Vantagem performativa de Flávio
Imprensa e formadores	Avaliações críticas a Lula inclusive em espaços não alinhados à direita.	Vitória narrativa com confiança moderada
Redes	Estudos apontam reação digital forte de Lula, maior volume de vídeos e redução da vantagem de sentimento de Flávio.	Não houve monopólio narrativo
Eleitorado	Ainda não há pesquisa com campo integralmente posterior ao debate.	Conversão em voto não demonstrada

A posição correta é assimétrica: Flávio venceu o debate como acontecimento político, mas Lula respondeu melhor do que os recortes inicialmente sugeriam no ambiente digital. A próxima rodada de pesquisas deverá indicar se essa reação compensou a percepção de desempenho inferior.

Master Vorcaro e o entorno político

O caso deve ser lido como disputa de associação pública. O efeito eleitoral depende menos da conclusão de processos e mais de três perguntas: quem aparece próximo ao banqueiro, qual narrativa é mais simples e qual campanha consegue impor sua interpretação.

Elemento	Classificação	Efeito político possível	Contrapeso
Áudio publicado pela Veja	Declaração atribuída a Vorcaro	Diferencia patrocínio ligado a Flávio de pagamento por fora ligado ao filme sobre Lula.	O conteúdo integral e a recepção pública ainda precisam ser medidos.
Marco Aurélio Santana	Relato jornalístico sobre interlocução	Sugere acesso de interesses do Master ao entorno presidencial.	Contato ou acesso não demonstram adesão do presidente.
Autoridades e festas	Registros e reportagens de presença transversal	Reforçam imagem de elite política e institucional próxima ao banqueiro.	Há personagens de campos diferentes, impedindo exclusividade partidária.
Dark Horse	Relação política e financeira debatida publicamente	Oferece a Lula um vínculo direto entre Flávio e Vorcaro.	O próprio áudio fornece a Flávio a defesa do patrocínio formal.
Roberta Luchsinger	Denúncias públicas e promessa de provas	Amplia fogo amigo e dificuldade de controle narrativo para Lula.	Alcance, credibilidade e comprovação material são heterogêneos.

Efeito líquido provável

A hipótese atualmente mais consistente é de desgaste assimétrico contra Lula, porque incumbência, governo, antigos operadores e STF formam uma narrativa acumulativa de proximidade com o poder. O

ganho de Flávio é sobretudo defensivo e oposicionista. Não é ilimitado: sua relação com o financiamento do filme impede que o caso seja apresentado como totalmente externo ao seu campo.

STF e desgaste institucional

O desgaste do Supremo funciona como multiplicador, não como variável eleitoral autônoma. Ele favorece Flávio quando se combina à percepção de governo, elites e instituições protegendo-se mutuamente. Mas a pauta apareceu pouco no debate, o que mostra que sua saliência não deve ser presumida apenas pela intensidade das redes.

Hipótese	Sinal de confirmação	Sinal de refutação
Desgaste beneficia Flávio	Crescimento entre centro, eleitores de baixa confiança institucional e indecisos.	Mobilização restrita à base bolsonarista.
STF contamina Lula	Aumento conjunto da rejeição ao governo e da associação PT Supremo.	Eleitor separa governo e Corte ou rejeita ataques institucionais.
Caso Master amplia o efeito	Vorcaro aparece espontaneamente nas razões de voto ou rejeição.	Tema tem alta circulação digital, mas baixa lembrança em pesquisa.

Mercados preditivos e quem o mercado precifica

Em 20 de outubro, a página do mercado presidencial da Polymarket indicava aproximadamente 77% para Flávio e 23% para Lula. Outra leitura de mercado reportou faixa semelhante. Esse resultado converge com o favoritismo eleitoral, mas não mede intenção de voto.

Indicador	Flávio	Lula	Como usar
Polymarket	77%	23%	Sinal de expectativa agregada e reação rápida a notícias
Posição PRISMA	74%	26%	Probabilidade modelada com desconto para incerteza amostral e risco de virada
Ponto central de votos válidos	51,9%	48,1%	Estimativa de placar, não probabilidade

O mercado já precifica Flávio como vencedor. O PRISMA mantém probabilidade um pouco menor porque o mercado pode sofrer concentração, viés de acesso e comportamento de manada; além disso, pesquisas apertadas permitem uma vitória de Lula sem exigir um erro historicamente extraordinário.

Hipóteses concorrentes

Cenário	Descrição	Probabilidade PRISMA	Condição decisiva
Vitória estreita de Flávio	Margem entre zero e quatro pontos.	48%	Convergência final perto de 51 a 49
Vitória confortável de Flávio	Margem superior a quatro pontos.	26%	GERP e Veritá confirmam vantagem ampla
Virada estreita de Lula	Mobilização, redução de brancos e recuperação entre mulheres e indecisos.	23%	Pesquisas pós-debate cruzam ou anulam a liderança
Vitória confortável de Lula	Mudança tardia nacional e erro correlacionado de vários institutos.	3%	Choque político novo e convergência tardia

Posicionamento final do PRISMA

Com os dados disponíveis até 08h30 de 20 de outubro, o PRISMA posiciona Flávio Bolsonaro como favorito. A conclusão decorre de cinco fatores combinados: vitória no primeiro turno, liderança em todas as pesquisas nacionais recentes consideradas, maior peso histórico de GERP e Veritá, ambiente narrativo adverso à incumbência e forte precificação dos mercados preditivos.

A vantagem não é irreversível. Nexus, Atlas e outros levantamentos mostram estreitamento; Lula apresenta capacidade de reação digital; e ainda não há uma rodada de alto peso com campo integralmente posterior ao debate. Portanto, o termo correto é favoritismo moderado, não vitória definida.

Saída do modelo	Estimativa
Flávio Bolsonaro votos válidos	51,5% a 52,2% ponto central 51,9%
Lula votos válidos	47,8% a 48,5% ponto central 48,1%
Probabilidade de vitória de Flávio	74%
Probabilidade de vitória de Lula	26%
Grau de confiança	Moderado

Gatilhos para revisão

- **Elevar Flávio:** GERP ou Veritá pós-debate acima de quatro pontos, acompanhadas por ao menos outro método independente.
- **Reduzir Flávio:** duas pesquisas pós-debate de qualidade mostrando empate numérico ou liderança de Lula.
- **Recalibrar o caso Vorcaro:** medição de lembrança e impacto do tema fora das bases partidárias.
- **Recalibrar o debate:** mudança consistente em rejeição, certeza do voto ou comparecimento, não apenas em sentimento digital.

Agenda de monitoramento

Data prevista	Levantamentos	Valor analítico
21 out	Quaest e outros levantamentos previstos	Primeiros sinais, com atenção ao período de campo
22 out	Datafolha às 19h	Campo integralmente pós-debate; peso histórico reduzido, valor direcional alto
23 out	Ipespe e debate da Globo	Confirmação de tendência e possível novo choque narrativo
24 out	Bloco final de pesquisas	Fechamento do modelo; priorizar GERP e Veritá se divulgadas

Fontes e notas

1. TSE. Resultado oficial do primeiro turno. Acessar fonte

2. Congresso em Foco. Comparação da precisão das pesquisas no primeiro turno. Acessar fonte

3. CNN Brasil. GERP no primeiro turno. Acessar fonte

4. Exame. Desempenho do Veritá no primeiro turno. Acessar fonte

5. Datafolha. Última leitura do primeiro turno. Acessar fonte

6. CNN Brasil. AtlasIntel no primeiro turno. Acessar fonte

7. UOL. Palver no primeiro turno. Acessar fonte

8. CNN Brasil. Veritá no segundo turno. Acessar fonte

9. UOL. Atlas Bloomberg em 19 de outubro. Acessar fonte

10. UOL. BTG Nexus em 19 de outubro. Acessar fonte

11. UOL. PoderData em 19 de outubro. Acessar fonte

12. UOL. RealTime Big Data em 20 de outubro. Acessar fonte

13. Veja. Áudio atribuído a Daniel Vorcaro. Acessar fonte

14. UOL. Contexto e contraponto sobre o áudio. Acessar fonte

15. Folha. Sentimento digital após o debate. Acessar fonte

16. UOL. Desempenho de vídeos pós-debate. Acessar fonte

17. Polymarket. Mercado da eleição presidencial brasileira. Acessar fonte

18. AFP. Limitações dos mercados preditivos. Acessar fonte

Autoria Sérgio Craveiro Barros e PRISMA v2.0

Documento analítico, não partidário e não constitutivo de recomendação financeira ou eleitoral.